



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Os processos de educação na constituição da categoria da agricultura ecológica

*The educational process on the constitution of agroecological agriculture category*

HENN, Iara Aquino<sup>1</sup>; SCHIAVONI, Gabriela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IFPR, Campus Palmas-PR, iara.henn@ifpr.edu.br ; <sup>2</sup> CONICET Universidad Nacional de Misiones, gacha@arnet.com.ar

**Tema gerador:** Educação em Agroecologia

### Resumo

O estudo objetiva compreender as constituições da categoria da agricultura ecológica, narradas no campo etnográfico como construção de *projetos de vida*, mediado pela participação dos atores em processos organizativos e de educação. Contrária a agricultura de cunho empresarial, tal processo se viabiliza na agricultura familiar campesina enredando práticas e conhecimentos culturais e científicos. Para isso realizamos a construção de narrativas de vida com agricultores/as ecológicos/as, dos quais escutamos discorrer sobre as transformações vivenciadas no sentido multidimensional, dentro e fora da unidade familiar. Argumentamos que processos educacionais e organizativos, que articulam prática e teoria com base política, constroem a agricultura ecológica.

**Palavras-chave:** agricultura ecológica; educação; conhecimento; organização social.

### Abstract

The study has as objective to understand the construction of agroecological agriculture category, narrated in the ethnographic field like construction of life projects, by the actors participation in organizational and educational process. In contrast the business agriculture such process is feasible in the peasant family farm connecting practices and, culture and scientific knowledges. For this we did a life narrative construction with agroecological farmers. Which we hear to talk about the transformation of their lives in a multidimensional way, inside and outside the family place. We argue that the educational and organizational process that link practice and theory with political bases, built the agroecological agriculture.

**Keywords:** agroecological agriculture; education; knowledge; social organization.

### Introdução

Este artigo descreve e analisa a dinâmica que movimenta o processo de constituição da categoria da agricultura ecológica na região Sudoeste do Paraná, a partir do que os interlocutores/as do campo etnográfico narram e o fazem acontecer. Sem pretensão em defini-las, pois Wolf (2003, p.119) olharia para esse espaço pensando que “[...] definições são ferramentas do pensamento e não verdades eternas”. Assim, observamos a organização social interna da Unidade Familiar, na interação, nas tensões e nas transformações com os processos sociais e educativos, pois o desafio é trazer à tona como o *projeto de vida* dos/das agricultores/as se concretiza.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Considerando que o campo etnográfico apresenta-se rico em categorias, possibilitando a agricultura ecológica se constituir “enquanto se faz” (LATOURE, 2008) ou entre o “dito” e o “feito” (PEIRANO, 2002), a problemática que ilustra o estudo está enredada na tensão entre o resistir e o fazer agroecologia, num sistema hegemônico advindo da modernização conservadora, o qual, os interlocutores denominam de *agricultura convencional*. Foi em uma conversa que tivemos com o senhor Antônio, que as questões entre educação e transformação foi vislumbrada, na qual ele narrou as transformações realizadas nas várias *dimensões da vida*. Falou-nos sobre a importância das Escolas Comunitárias de agricultores (ECAS), assinalando que o início de seu projeto na unidade familiar deve-se aos aprendizados deste processo educativo. Então, perguntamos: “\_\_Você fez as ECAS em que turma?” Mas, para surpresa respondeu-nos:

“\_\_Não, não fiz. Foi meu irmão quem participou da turma de Salgado Filho. Aprendi com ele, pois todos os sábados, antes de ir visitar a namorada, que morava adiante da nossa propriedade, passava lá em casa e falava dos debates e das experiências que estavam fazendo no grupo. Então nós começamos a achar interessante e a fazer a recuperação de solo com adubação verde, a diversificação de culturas, os consorciamentos, seleção e reprodução das sementes e o leite a base de pasto”. (Antônio, agricultor ecológico de Francisco Beltrão).

Assim, surge uma das principais questões que alinhavam esta análise: quais as contribuições dos processos de educação e de organização, situados nas lutas sociais na agricultura ecológica da região? Por quais transformações passaram as unidades familiares e os/as agricultores/as. Contudo, o intuito é analisar e descrever na perspectiva dos *projetos de vida*, categoria em evidência durante todo o tempo na pesquisa de campo como constructo social, político e educativo.

### Material e Método

O material etnográfico é proveniente da pesquisa de campo com a construção de narrativas de vida dos/das agricultores/as do Sudoeste do Paraná. O fio condutor da investigação se teceu a partir da tensão encontrada a campo, entre duas bases sociais agrárias, na qual há uma agricultura centrada nos *pacotes tecnológicos*, que retiram dos/das agricultores/as qualquer autonomia no processo produtivo. Já a outra a qual denominamos de um movimento em construção na categoria da agricultura ecológica, a qual ultrapassa os aspectos produtivos, gerando um *projeto de vida* que visa a emancipação social e política.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As análises estão associadas a autores que tematizam os processos sociais passíveis de transformação, mediados por processos educativos. Nessa perspectiva a abordagem de Bruno Latour e Michel Callon, com as contribuições da antropologia das ciências e das técnicas e o conceito de rede sócio-técnica mediou a interpretação e compreensão da investigação. A ideia de rede (LATOURE, 2008) agrega possibilidades de observar, analisar, interpretar a partir de distintos movimentos e fluxos em que interagem atores “humanos” e “não humanos”, mediados nas e por relações e fluxos políticos, organizativos e sociais.

Já a categoria nomeada por processo social de Victor Turner (2008) foi fundamental para a compreensão que passamos a constituir, pois a cada nova ida a campo observávamos que o contexto que “enredava” o ser e o verem-se agricultores/as ecológicos/as entrelaçam um projeto societário em construção. Como o autor observou entre os Ndembu, movimento para quebrar o estabelecido e gerar o inverso, observamos oposições entre projetos de agricultura na luta por fazer emergir um cenário distinto, pautado entre relações sistêmicas de produção e participação política e social.

## Resultados e discussão

Os processos sociais de educação promovidos pela Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) no início de sua atuação aconteciam por meio das pastorais da Igreja Católica, constituindo grupos de reflexão. Durante o processo, organizaram-se por meio dos grupos de reflexão Grupos de Base, Grupos de Gestão de Sistemas Produtivos (GSPs) e Escolas Comunitárias de Agricultores/as (ECAS). Desta última experiência nasce o Projeto Vida na Roça (PVR), para debater as problemáticas com agricultores/as de forma multidimensional, não só produtiva e econômica, mas também a educação, a saúde, o saneamento e a dimensão cultural e artística do campo. Destes desdobramentos é que se constitui o PVR, e o curso Técnico em Agroecologia.

O Curso Técnico em Agroecologia coordenado pela Assesoar em parceria com o Instituto Federal do Paraná, em Francisco Beltrão, com duração de dois anos tem uma proposta político-pedagógica que coloca no seu centro a *reconstrução do projeto de vida*, sendo esta uma categoria cunhada como requisito para o/a educando/a além de fazer na prática, escrever seu *projeto de vida* e socializar durante e no final do curso. Nesse contexto se fortaleceu a concepção de que não adianta produzir apenas para ser viável economicamente, se isto não estivesse articulado às questões ecológicas e a um projeto político ou vice-versa. Contestação e resistência são como duas faces



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



de uma moeda e consistem em uma leitura crítica da conjuntura, ao mesmo tempo em que os *projetos de vida* nas unidades familiares são formas micro de se organizar e promover projetos societários.

A categoria rede de Bruno Latour (1999) foi vislumbrada para entender o processo etnográfico, a partir do qual os fluxos entre atores distintos de entidades de um ponto a outro da região, são diversos, se sobrepõem e multiplicam ações nos processos da rede sócio-técnica, os quais conectam e estudam o humano e o não humano nas relações, conhecimentos, “usos”, “coisas” “artefatos”, “mercadorias”, espaços e tempos, entre outros elementos (LATOURET, 2008). Por exemplo, no grupo familiar do Sr. Antonio e da Sr<sup>a</sup>. Helena, sua participação nas reuniões de feirantes, assim como, os laços de amizade e de vizinhança, foram fundamentais para o processo de transição/conversão para a agroecologia. Todavia, os laços foram construídos com pessoas participantes dos processos educativos da região, gerando e “endurecendo” da rede de conhecimentos. Este domínio está ancorado em Latour (1999, 2000) e Callon (1986) na antropologia das ciências e das técnicas, quando a ênfase recai nas modificações sobre o entendimento em que se constroem conhecimentos - Ciência. Para Schiavoni e De Micco (2008), o entendimento de que a “fabricação do conhecimento”, compreendido com estrita conexão entre organizações sociais e cognitivas dos saberes, permite compreender a geração de tecnologias e as formas como se faz a agroecologia em estilos locais e próprios.

Neste sentido, a produção e circulação destes conhecimentos não estão subordinadas a esferas distintas, mas são frutos de processos em que cientistas e todos os outros atores participam da construção e da negociação entre conteúdos e métodos, a exemplo do Sr. Antonio, que nas diversas conversas que tivemos reafirmou a importância dos conhecimentos gerados nos processos educativos para “endurecimento da rede de agroecologia, bem como, de seu *projeto de vida*. E as interlocutoras mulheres agregam esse reconhecimento também às feiras livres, como socialização de conhecimentos entre produtores e consumidores. Pois, daí decorre diálogos que reeducam a questões alimentares pautadas no *produto limpo*, como denominam os interlocutores suas produções.

Também podemos afirmar que os conhecimentos que fundamentam o *projeto de vida* inclui ser planejado, refletido e colocado em prática com bases em outras relações, que no grupo familiar implica em reconhecimento das gerações (crianças, jovens e idosos), de gênero (mulheres e homens) e nas relações com o entorno, que considera cada um destes, nas suas perspectivas, sonhos e necessidades. A *Unidade de produção e Vida Familiar* (UPVF) é um conceito que surge primeiro, para fazer oposição à forma como se denomina a propriedade rural demarcado na agricultura empresarial



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ou do agronegócio como espaço de produção e lucro; segundo, para explicitar que este espaço é de vida de um grupo familiar, que não apenas produz para obtenção de renda, mas de distintas relações, de construção de estratégias, de sonhos, de trabalho e de cultura. Na unidade familiar do Sr. Antonio e da Sra. Ana a renda principal do grupo familiar advém do trabalho familiar com os queijos artesanais de leite ecológico, porém o Sr. Antonio era quem vendia na cidade o produto, ao ser questionado sobre isso passou para a filha fazer essas negociações, mesmo tendo filhos. Isso demonstra que a educação para a organização dos *projetos de vida* ultrapassa as relações de produção. E inter-relaciona questões de gênero, sucessão e participação democrática.

Já as narrativas dos mediadores/as, os conhecimentos dos processos sociais e educativos fundamentam um *projeto de desenvolvimento* para construir uma organização local, articulada entre entidades e agricultores/as, planejando intervenções tanto na unidade familiar, por meio do *projeto de vida* quanto nas estratégias coletivas, como de educação do campo, de construção de políticas de saúde, de saneamento e de lazer, entre outras. Além de potencializar as práticas produtivas com o mínimo de uso de agroquímicos e de recursos externos. O processo social educativo e organizativo que propõem pensar este *projeto de desenvolvimento* também é permeado pelas experiências de educação e participação dos/das agricultores/as nas organizações e nas lutas sociais.

E uma, das várias reuniões que acompanhamos no município de Ampére, na qual um grupo de lideranças das entidades, feirantes, estudantes do Pós-Médio em Agroecologia e do curso de Gestão em Cooperativismo, debatem o que vem sendo nomeado de *desenvolvimento multidimensional* com ênfase na agroecologia, na relação com o *projeto de vida* e outras estratégias da Agricultura Familiar. Ocasão em que a mediadora, a Sr<sup>a</sup> Ivanilde que coordenava iniciou um debate com os participantes sobre as necessidades que têm os agricultores/as na vida cotidiana, tomando como exemplo um dos participantes, um agricultor e dirigente de uma cooperativa, para mostrar que o *projeto de vida* se sustenta nas várias dimensões como produção, lazer, cultura, saúde e relações entre gerações, gênero e ambiente.

Nessa perspectiva, de que a vida está imbricada neste complexo cotidiano *multidimensional*, há concomitante uma luta política que reúne em torno as ações das entidades e organizações na contraposição às formas hegemônicas e de dominação da sociedade capitalista. Por isso, o *projeto de vida* na prática da agricultura ecológica busca nas ações locais capacitar os agricultores/as para a intervenção na realidade, inclusive na participação e distribuição dos recursos públicos, da formulação de políticas para esta agricultura, a exemplo das experiências de orçamento participativo. E, não obstante, buscar a superação das condições de empobrecimento e êxodo rural da população do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



campo, assim como, na luta pela qualidade de vida das pessoas, traduzidas principalmente, na preocupação com a produção do *alimento limpo* que passa a ser assumida, entre outros aspectos, na sustentação do que significa na agricultura ecológica.

## Conclusões

A agroecologia é a expressão concreta de práticas que expressam, dentro de um conjunto de elementos advindos dos movimentos sociais, outra sociedade, ao mesmo tempo em que nas lutas sociais é também uma prática de agricultura e desenvolvimento na construção e “endurecimento” do *projeto de vida*. Este, como organização social interna da unidade familiar, na interação, nas tensões e nas transformações que se imprime a partir do compromisso que estes interlocutores/as afirmam ter com o tripé da agroecologia: produção/geração de renda; sustentabilidade do ambiente; sucessão e relações se articulam ao conceito de campo como um lugar para “bem viver”, por isso a ênfase na *multidimensionalidade*, pautado pelas necessidades de educação, lazer, produção, relações, geração de renda, entre outros cunhados a partir dos processos de educação.

## Referências bibliográficas

CALLON, Michel. Éléments pour une sociologie de la traduction: la domestication des coquilles Saint-Jacques et des marins-pêcheurs dans la baie de St. Briec. L'Année Sociologique, Paris, v. 36, p. 169-208, 1986. Número spécial.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p.

\_\_\_\_\_. Como redividir a grande divisão. Mosaico - Revista de Ciências Sociais, Vitória – ES, v. 2, n. 1, p. 168-199, 1999.

\_\_\_\_\_. Reensamblar lo Social: una introducción a la teoría del Actor-Red, Buenos Aires: Manantial, 2008. 392 p.

PEIRANO, Mariza G. S.. Prefácio: Rituais como estratégia analítica e abordagem etnográfica. In: \_\_\_\_\_ (Org.). O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2002. p. 7-14.

SCHIAVONI, Gabriela; De MICCO, Carla de. Los ingenieros y los técnicos. Producción e circulación de conocimientos agrícolas en Misiones. In: BARTOLOMÈ, Leopoldo; SCHIAVONI, Gabriela (Comp.). Desarrollo y estudios rurales en Misiones. Buenos Aires: CICCUS, 2008. p. 13-37.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



TURNER, Victor. Dramas, campos e metáforas: a ação simbólica na sociedade humana. Tradução Fabiano de Moraes. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2008. 78 p. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 42)

WOLF, Eric R. Explicando a vida rural: Tipos de Campesinato latino-americano: uma discussão preliminar, Comunidades camponesas corporadas fechadas na Mesoamérica e em Java Central. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO Gustavo Lins. Antropologia e Poder: as contribuições de Eric Wolf. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. 276 p. (Coleção Antropologia).